

Anuário Litúrgico 2004



Os Símbolos Litúrgicos

A maioria de nós aprende mais e melhor através dos olhos do que dos ouvidos. A linguagem bíblica é repleta de vívidas palavras-imagens que têm inspirado a arte cristã desde os tempos mais remotos.

Oferecemos a seguir alguns dos símbolos mais comuns utilizados ao longo da História. As explicações que os acompanham precisam ser consideradas com certo cuidado, para que não haja distorções ou negligência. Conquanto a interpretação dos símbolos deva ser aberta, uma vez que são polissêmicos,

deve-se observar uma coerência rigorosa entre o contexto histórico do surgimento do símbolo e o contexto atual no qual ele está sendo empregado.

Fontes utilizadas: *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*, Petrópolis: Vozes, 1977; *Vocabulário de teologia bíblica*, Petrópolis: Vozes, 1977; *Dicionário de símbolos*, Rio de Janeiro: José Olímpio, 1989; *Dicionário de figuras e símbolos bíblicos*, São Paulo: Paulus, 1993; e <http://home.att.net/~wegast/symbols/symbols.htm>.

Alguns símbolos cristãos e seu (possível) significado



Adaga

A adaga é um símbolo extrabíblico da traição. É usada como um atributo de Sta. Lúcia.



Águia

A águia tem uma rica história simbólica. Uma antiga lenda sustenta que ela podia renovar periodicamente sua juventude (plumagem e visão) voando perto do sol e então mergulhando em um lago ou fonte. Com base nisso, a águia tornou-se um símbolo da ressurreição. Uma vez que voa muito alto, também se tornou símbolo da ascensão de Cristo. As águias também representam os/às

cristãos/às batizados em Cristo, que morreram e ressuscitaram com Ele. A águia também é símbolo do Evangelista São João, por causa de seu "elevado" testemunho da natureza divina de Jesus (os símbolos para os quatro Evangelistas – a águia, o leão alado, o homem alado e o touro alado – são derivados da visão das quatro criaturas viventes de Ezequiel, embora essa descrição seja mais próxima à dos querubins. (Is 40.31; Ez 1.10-10)



Ankh (cruz ansada egípcia)

A Ankh, ou cruz ansada, é um antigo hieróglifo egípcio que representa a vida e a regeneração. Pode representar, pela forma oval, a cruz, o sol, o céu e a terra, macrocosmicamente; e o ser humano, microcosmicamente. É interpretada na maioria das vezes como um signo que exprime a conciliação dos contrários. Foi adotada pelos/as cristãos/às como um símbolo de vida eterna por causa de suas linhas que convergem para a presilha fechada, onde se reúnem.



Arca da Aliança

A palavra "arca" significa, literalmente, "caixote". A Arca da Aliança era o principal artefato do tabernáculo, o lugar onde Deus habita e onde brilha a sua glória. Era uma caixa de madeira revestida de ouro e coberta com uma tampa, chamada de "propiciatório", feita de ouro maciço. Em cima da tampa estão dois anjos dourados (querubins) cujas asas se estendem sobre ela. Dentro da arca eram guardados as tábuas da lei, uma porção do maná e o cajado de Aarão. A Arca da Aliança talvez seja a mais profunda tipologia de Cristo no Antigo Testamento. Assim, como o propiciatório protege a lei e a esconde da vista, também Cristo protege seu povo do julgamento da lei. Assim como Deus fala do meio dos querubins, também Deus agora se revela a nós em Cristo Jesus. Ocasião litúrgica: Páscoa, Culto de Renovação do Pacto.



Arco-Íris

O arco-íris é o símbolo da fidelidade de Deus, de seu perdão e reconciliação ao fiel. É retratado na história como uma aliança que Deus faz com Noé após o dilúvio. O arco é colocado no céu como sinal de sua promessa de jamais destruir a terra com outra inundação. Ele é usado, também, na arte como o Trono de Cristo, simbolizando a glória e o julgamento final. (Gn 9.12)



Balança

A balança é símbolo do julgamento e pode ser usada para representar o juízo final com o retorno do Senhor. Também está associada ao Arcanjo Miguel, a quem é atribuída a responsabilidade de pesar as almas dos que partiram.



Bandeira Cristã

A bandeira cristã foi projetada por Charles Overton em 1897. A cruz vermelha está para a fé cristã, assim como o amor de Deus e a promessa da vida eterna para o ser

humano. O azul representa a fé leal de Cristo até a morte. A parte branca significa a pureza, a inocência e a paz.



Boi

O boi é um símbolo da força, do serviço e da paciência. Foi usado algumas vezes na arte Renascentista para representar a nação de Israel. Um boi alado simboliza o evangelho de Lucas por causa de sua ênfase no ato sacrificial de Jesus. (Mt 11 28)



Borboleta

A borboleta é um símbolo da ressurreição. A bela borboleta surgindo da crisálida, aparentemente sem vida da feia lagarta, relembra aos/as primeiros/as cristãos/as a nova vida que recebemos em Cristo. Ocasião litúrgica: Páscoa.



Cabrito

O cabrito representa geralmente os condenados no último julgamento. Este uso é feito na parábola dos carneiros e dos cabritos em Mateus. O cabrito pode representar forças demoníacas. (Mt 25 32)



Cajado

O cajado pastoral é uma referência a Jesus, o "Bom Pastor". Pode ser usado como um símbolo do rei Davi ou dos pastores que visitaram o menino Jesus na manjedoura. Um cajado finamente ornamentado é chamado de "báculo", e simboliza a autoridade eclesial, própria do bispo ou abade. (Jo 10 11-16)

Cristo como o líder do rebanho e também porque é um animal sacrificial, lembrando-nos do sacrifício na cruz por nossos pecados. Este ato é um prenúncio na história de Abraão e de Isaque no Gênesis 22.13.

Cálice

O cálice é um símbolo da santa comunhão e do perdão dos pecados pelo sangue de Cristo vertido na cruz. Ocasão litúrgica: todas, especialmente nos domingos de Ceia. (Mt 26.27-1^a)



Cálice e Cruz

O cálice, com uma cruz emergindo, é o símbolo do sofrimento, agonia e paixão do Senhor. A cruz da paixão, com suas extremidades pontudas nos lembra o seu sofrimento. Tempo litúrgico: Quaresma, especialmente na quinta e Sexta-Feira Santa. (Mt 26.39)



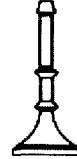
Campanário

O campanário, ou torre de igreja no alto do santuário, dirige a atenção da pessoa a Deus no céu enquanto entram para adorar. As torres modernas são oriundas da arquitetura gótica na Idade Média com seus arcos ogivais e os espaços elevados como dedos apontados para os céus. Uma torre pode conter uma cruz que poderá ser vista por quilômetros de distância como testemunho constante de Jesus Cristo. Ela deriva, provavelmente, das torres de sino antigas. Esta foi levantadas acima da paisagem de modo que os povos pudessem ouvir o soar de sua chamada para adorar. Hoje, muitas torres também contêm sinos e servem a ambas as funções.



Carneiro

Os/as cristãos/ãs interpretam o carneiro como símbolo de Cristo no Antigo Testamento. O carneiro representa



Castaçal

Um castiçal traz à memória as palavras de Jesus: "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8.12). Quando dois castiçais são colocados no altar, eles representam as naturezas humana e divina de Jesus. O povo de Deus são igualmente chamados a ser luz do mundo. (Mt 5.14-16, Jo 1.1-5)



Cedro do Líbano

Esse tipo de árvore do Oriente Médio representa Cristo. A altura que essas árvores atingem traz à mente os conceitos de beleza e majestade. Talvez porque o cedro seja uma árvore sempre verde, ou talvez porque seja longaeva, também é associada com a vida eterna. Por essa razão, é comum encontrarmos cedros do Líbano plantados em cemitérios. (Ez 17.22-24)



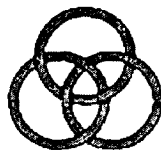
Cervo

O Cervo, ou veado, representa a piedade, a devoção e o anseio por Deus. (Sl 42.1 e Sl 18.33)



Cetro e Coroa

O cetro é um símbolo de autoridade. Junto com a coroa, simboliza o reinado triunfante de Cristo sobre toda a criação. (Gn 49.10; Hb 1.8b)



Círculos (entrelaçados)

Esta figura, formada por três círculos entrelaçados, é um símbolo da Trindade. Os círculos representam a natureza eterna do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Relembrem-nos que Deus é um, não obstante se nos apresente em três Pessoas



Chama (fogo)

Línguas de fogo, especialmente quando mostradas sobre a cabeça dos discípulos. Simbolizam o Espírito Santo, sua unção e poder. O fogo é também símbolo do zelo espiritual. Quando um crente é retratado segurando uma chama em sua mão, isso representa fervor religioso. Ocasião Litúrgica: Pentecostes. (At 2.1-4; Mt 25.41; Lc 24.30-32)



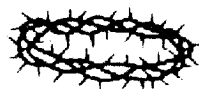
Concha

A concha com três gotas de água simboliza o batismo em geral, e em especial o batismo de Cristo. As três gotas são uma referência à Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – em nome de quem os/as cristãos/as são batizados/as. A concha sozinha pode ser usada como símbolo da peregrinação, e também como um emblema dos santos conhecidos por suas viagens (como São Tiago) ou aqueles relicários que se tornaram destino dos peregrinos. Ocasião litúrgica: Epifania, Batismo do Senhor, ou qualquer dia de Batismo. (Mt 28.19-20)



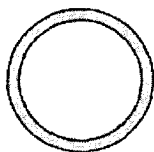
Chi Rho

O *Chi Rho* é um dos mais antigos "monogramas sagrados" de Cristo. Foi desenvolvido pelos primeiros cristãos/ãs como um sinal secreto da sua fé. Este monograma é composto das duas primeiras letras gregas da palavra "Cristo" (*XPICTOC*), ainda utilizado em nossos dias, constituída pelas letras "X" e "P" (no alfabeto grego, o "X" transliterado por "CH", e o "P" corresponde ao "R"). O signo teria acompanhado a vitória de Constantino sobre Majêncio, no ano 312 d.C. – de acordo com a profecia *in hoc signo vinces* – "sob este signo vencerás". Ocasião litúrgica: todas.



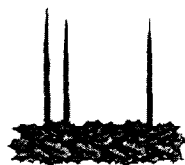
Coroa de espinhos

A coroa de espinhos é um símbolo da Paixão de Jesus. As vezes é combinada com uma cruz para incluir a Crucificação. A coroa de espinhos é uma referência ao escárnio dos soldados e o modo irônico como se dirigiam a Jesus como o Rei dos Judeus. Ocasião litúrgica: Quaresma, especialmente a Semana Santa. (Mt 27.27-29)



Círculo

O círculo, por não ter início nem fim, é símbolo da eternidade. É frequentemente usado como uma referência a Deus.



Coroa do Advento

A coroa do Advento é uma adaptação do costume de origem não cristã de acender velas, que simbolizava a chegada do solstício de inverno, quando o dia era mais curto. Como o inverno no hemisfério norte coincidia com o Natal dos/as cristãos/ãs, os/as crentes medievais usa-

vam coroa do Advento medieval como símbolos da expectativa e alegria crescentes à medida que o nascimento do Senhor se aproximava. A coroa circular representa a eternidade, assim como sugere os ramos sempre verdes dos quais é feita, relembrando-nos o dom de Deus que é a vida em Cristo. As velas representam os quatro domingos do Advento. Uma nova vela é acesa a cada domingo. A luz crescente representa a alegria crescente dos/as cristãos/ãs. As velas são de cores que representam a expectativa e a preparação (podendo variar do roxo ao rosa). Algumas igrejas atribuem significados a cada vela, tais como esperança, amor, paz e alegria. Às vezes uma vela branca é colocada no centro da coroa para ser acesa no dia de Natal. Ocasião litúrgica: Advento.



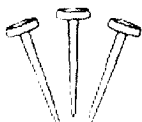
Cordeiro de Deus

O Cordeiro de Deus (*Agnus Dei*) pode aparecer de diversas formas: estando com uma bandeira, representa o Cristo levantado que triunfa sobre a morte; com uma cruz e sangrando de um corte profundo em seu lado, representa o sofrimento e a morte de Nosso Senhor. Se assentado em um livro, com sete selos, representa o julgamento final quando Cristo retorna em glória. Este símbolo é rico em significado. João, o batista, proclamou a Jesus como sendo o "cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (*agnus dei qui tollis peccata mundi*). No Apocalipse, Jesus é retratado como um cordeiro. No Antigo Testamento, a provisão de Deus com um cordeiro que substituiu o sacrifício de Isaque, tipificou a Cristo. (Ap. 5:9; João 1:29; Gn 22:9; Gn 22:9; Jo 1:29 e Ap 5:11).



Coroa

A coroa é símbolo de autoridade real. É usada frequentemente para Cristo, o Rei dos Reis. Pode também ser usada como a "coroa da vida", a recompensa eterna do/a fiel. Três coroas podem ser usadas para representar os homens sábios do leste que vieram à busca do menino Jesus. Ocasião litúrgica: Páscoa, o domingo do Cristo Rei. (1Tm 6:13 e Ap 2:10).



Cravos

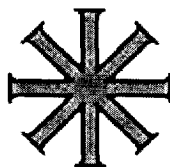
Cravos (pregos) são os instrumentos da crucificação de Jesus, e consequentemente simbolizam a Paixão. Os

cravos geralmente aparecem em grupos de três para identificar Cristo como um membro da Trindade.



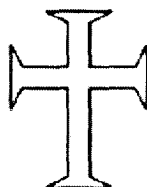
Cruz (âncora)

A cruz em âncora foi usada pelos/as primeiros/ãs cristãos/ãs nas catacumbas. Sua antiga origem é egípcia e simboliza a esperança cristã. Esta cruz também era o emblema de São Clemente, Bispo de Roma, que segundo a tradição foi amarrado a uma âncora e lançado ao mar pelo imperador Trajano. (Hb 6.17-20)



Cruz Batismal

Esta cruz grega é superposta ao caracter "chi", a primeira letra da palavra grega para "Cristo", formando uma cruz com oito braços. Uma vez que o número oito simboliza o renascimento e a regeneração, esta cruz é freqüentemente usada como uma cruz batismal.



Cruz Bisantina

A cruz bizantina é usada geralmente pela Igreja Ortodoxa Grega.



Cruz Celta

Um dos mais antigos modelos de cruz foi usado pelos/as cristãos/ãs celtas na região da Grã-Bretanha, sobretudo, na Escócia. Ocasião litúrgica: Todas

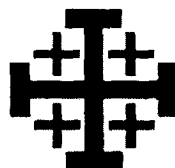


Cruz e Chama

A Igreja Metodista é conhecida não somente por sua teologia essencialmente bíblica, por seu compromisso missionário, educacional ou social, mas também por seu logotipo. Identificamos a Igreja pela cruz e a chama. Este símbolo, marca da Igreja, pode ser utilizado livremente para identificar toda e qualquer igreja local, instituição, publicação, material ou presença da Igreja Metodista. A história deste símbolo é bastante significativa para o povo chamado metodista. Sua criação começou nos Estados Unidos, em 1968, quando duas Igrejas (a Metodista e a Evangélica dos Irmãos Unidos) se fundiram, formando a Igreja Metodista Unida. Nesse ano, um Concílio da nova Igreja (a Metodista Unida) nomeou uma equipe liderada por Edward J. Mikula para criar uma marca "oficial" para a nova denominação que surgiu a partir da fusão. Na equipe de Mikula trabalhava Edwin H. Maynard, que pesquisou os aspectos simbólicos da marca "oficial". Tanto Mikula quanto Maynard decidiram que qualquer símbolo que fosse criado deveria carregar alguma expressão de calor como aquela que John Wesley sentiu em seu coração, na Rua Aldersgate, na Inglaterra, quando da sua experiência religiosa, em 24 de maio de 1738. Por isso é que a equipe liderada por Mikula assumiu o emblema que contém a cruz vazia, lembrando o Cristo ressurreto, e a chama, lembrando aquele calor estranho no coração de Wesley, naquela noite de primavera, na Inglaterra do século XVIII. Além disso, o simbolismo do emblema nos relaciona com Deus, o Pai, através da segunda e terceira pessoas da Trindade: o Cristo (cruz) e o Espírito Santo (chama). Há também outras duas conotações assumidas pela chama: • Pentecostes, quando foram vistas sobre os/as primeiros/as cristãos/as ". línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos ficaram cheios do Espírito Santo..." (cf. At 2.3.4a); • Fusão de duas grandes denominações norte americanas, em 1968: A Igreja Metodista e a Igreja Evangélica dos Irmãos Unidos, representada na dupla chama. No ano de 1971 a Igreja Metodista Unida registrou formalmente o emblema no Departamento de Marcas e Patentes dos Estados Unidos, sob número 917.433. O emblema se popularizou, passando a ser usado em Igrejas, publicações, cartões de visita, jornais e boletins de igrejas, gravatas, camisetas, broches, prendedores de gravatas, etc. Para evitar o uso indiscriminado ou alterado deste emblema a Igreja Metodista, visando manter a integridade do mesmo, estabeleceu critérios para sua utilização. Toda e qualquer reprodução do emblema deve ser fiel ao desenho original. Para isso, a Igreja Metodista, também aqui no Brasil, normatiza o uso do nosso significativo emblema, com os seguintes destaques: • A base da chama deve ser mais baixa que a da cruz, • O topo da chama deve ser mais alto que o da cruz, • As pontas superiores e a base da chama devem estar na vertical, como no desenho apresentado; • As extremidades do mastro e dos braços da cruz devem

ser chanfradas à esquerda, num ângulo de 45°; • As cores oficiais são o preto (chapado) para a cruz e o vermelho (Pantone 185 CVC) para a chama. Observando estes critérios, é permitido fazer o uso oficial do emblema para identificar igrejas locais, atividades, programas, publicações, materiais e documentos da Igreja Metodista. Qualquer uso comercial, bem como alteração de cor ou estilização do emblema somente poderá ser feito mediante autorização explícita, por escrito, pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Nota: informações retiradas do site: <http://www.umc.org> – da Igreja Metodista Unida, dos Estados Unidos; e <http://www.metodista.org.br> – Igreja Metodista Sede Nacional.



Cruz de Jerusalém

Esta forma complexa é composta de uma cruz central feita de quatro cruces "Tau" representando a lei do Antigo Testamento. As quatro cruces gregas menores representam o cumprimento da lei no evangelho de Cristo. Algumas pessoas a têm interpretado como representante do trabalho missionário da igreja – espalhando o evangelho aos quatro cantos da terra. Outras, ainda, consideram as cinco cruces como representativas das cinco chagas de Cristo (nas mãos, nos pés e no lado). A cruz aparece gravada no brasão de Godofredo de Bouillon, primeiro governador do reino latino de Jerusalém.



Cruz de Malta

A Cruz de Malta consiste de quatro pontas de lança juntas. Originou-se com os Cruzados, quando a ordem dos hospitalários a usou como emblema. A cruz também foi utilizada como emblema dos Cavaleiros de São João, que foram conduzidos de Rhodes à Ilha de Malta pelos turcos. Malta é a ilha onde São Paulo naufragou.



Cruz de Sto. André

A tradição afirma que enquanto André estava pregando na Grécia foi crucificado numa cruz desta forma. De acordo com a mesma tradição, Sto. André considerou-se indigno de ser crucificado como Senhor, e teria implorado para que fosse feita uma cruz diferente. Tornou-se símbolo da humildade e do sofrimento.



Cruz do Calvário

As três etapas que conduzem a esta cruz latina representam o monte Calvário ou, mais frequentemente, as três virtudes teológicas: a fé, a esperança e o amor. (1Co 13 13)



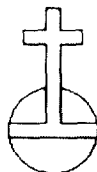
Cruz do Cristo Vencedor

Esta cruz grega é complementada com a primeira e a última letras do nome grego para "Jesus" (IC), a primeira e a última letras da palavra grega para "Cristo" (XC), e a palavra para "vitória"... (NIKA). Os pequenos traços acima das letras indicam que elas são abreviações. Ocasião litúrgica: todas, especialmente a Páscoa, Ascensão e Domingo de Cristo Rei.



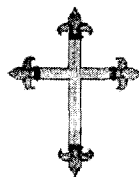
Cruz do Natal

Esta cruz tem a forma semelhante a uma estrela, lembrando-nos a história do nascimento de Jesus e anunciando o propósito para o qual ele nasceu. Ocasião litúrgica: Advento, Epifania.



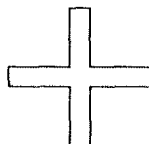
Cruz do Triunfo

Esta cruz simboliza o triunfo final e o reinado de Cristo sobre toda a terra. Na arte cristã é frequentemente usada no alto do cetro de Jesus representando seu reino e glória. Ocasião litúrgica: Domingo de Cristo Rei.



Cruz Flor-de-Lis

É um símbolo da trindade e da ressurreição. Ocasião litúrgica: Páscoa e Trindade.



Cruz Grega

Um antigo modelo de cruz, com os braços e comprimento igual. Ocasião litúrgica: Todas.



Cruz Latina

A mais comum das formas de cruz nos remete ao supremo sacrifício oferecido por Jesus pelos pecados do mundo. A cruz vazia relembra a ressurreição e a esperança da vida eterna.



Cruz Latina Alfa e Ômega

Esta cruz latina combinada com o Alfa e o Omega lembramos que embora Cristo tenha morrido na cruz por nossos pecados, ele reina agora em glória para todo o sempre. Ocasião litúrgica: Trindade, Ascensão do Senhor e Domingo do Cristo-Rei.



Cruz Pascal

Esta forma de cruz é usada tradicionalmente na Igreja Ortodoxa Russa. A barra superior representa a inscrição.

ção, "INRI" abreviada, que Pilatos havia colocado acima da cabeça de Jesus. O significado da barra inclinada se perdeu na história. Uma lenda conta que os pés de Jesus eram de comprimento desigual na cruz. Outra que o terremoto que veio em sua morte causou uma inclinação na cruz.



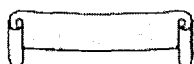
Cruz Tau

A Cruz em forma de Tau é assim chamada porque tem a semelhança da letra grega conhecida como TAU, que corresponde ao "T" (Te). Seu equivalente hebraico é o "Taw", que corresponde à última letra desse alfabeto (como a letra grega *ômega*). Por essa razão é geralmente usada como sinal da cruz da profecia, ou a cruz do Antigo Testamento. A Cruz Tau aparece nas ilustrações como a base sobre a qual Moisés levanta a serpente de bronze no deserto. Ocasão litúrgica: Advento.



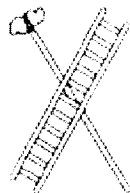
Cruz Trevo

Esta cruz é amplamente utilizada e traz à memória a Trindade por causa das suas extremidades em forma de trevo (trifólio). Ocasão litúrgica: Domingo da Trindade.



Eis o Cordeiro de Deus

Esta frase do latim "Eis o Cordeiro de Deus" foi proferida por João, o batista, enquanto batizava Jesus no outro lado do Rio Jordão. A frase é usada para marcar a Epifania (manifestação) de Jesus como o Messias. Ocasão litúrgica: Epifania. (Jo 1.29)



Escada

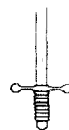
A escada era um dos instrumentos usados na crucificação de Cristo, e assim, símbolo de sua paixão. Neste caso, mostra-se freqüentemente junto com uma esponja fixa a uma lingüeta que foi usada para oferecer o vinagre como bebida a Jesus na cruz. A escada pode tam-

bém representar a história de Jacó e seu sonho com os anjos que subiam e desciam por ela. (Mt 27.48 e Gn. 28.11)



Espada

A espada tem muitos usos simbólicos. É um emblema, combinado freqüentemente com as escalas, do arcanjo Miguel, o capitão dos anfitriões do céu. Pode ser usado para representar a inimizade dos descrentes para com os/as cristãos/às. Retratada como um livro aberto, representa a espada do espírito ou a palavra da verdade, o evangelho. Uma espada é o emblema de muitos santos e mártires, dos quais destacamos o apóstolo Paulo, morto por uma espada. (Ef 6.17)



Espada Flamejante

Uma espada flamejante é símbolo do julgamento. Traz à memória a espada reluzente e os anjos que guardam a entrada do Paraíso depois da expulsão de Adão e Eva. (Gn 3.24)



Estrela (5 pontas)

A estrela de cinco pontas é a estrela de Belém. Por sua forma fechada, corresponde ao círculo e simboliza a união do início e do fim em Cristo. Ocasão litúrgica: Advento, Epifania. (Nm 24.17; Mt 2.12)



Estrela (6 pontas)

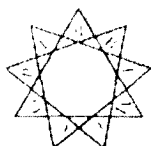
A estrela de seis pontas é a estrela do Criador. Suas seis pontas equivalem aos seis dias da criação. Tam-

bém podem representar os seis atributos de Deus – poder, sabedoria, majestade, amor, misericórdia e justiça. Também é conhecida como Estrela de Davi, e simboliza a nação israelense. A estrela de seis pontas tem origem remota e é usada em muitas religiões com uma variedade de significados



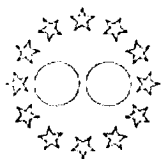
Estrela (7 pontas)

A estrela de sete pontas representa os sete dons do Espírito, a saber: entendimento, sabedoria, conselho, fortaleza, conhecimento, temor e deleite no Senhor. E, conforme Isaias, todos eles repousariam sobre o Messias. (Is 11.2-3)



Estrela (9 pontas)

A estrela de nove pontas simboliza as nove manifestações do fruto do Espírito listados na Epístola aos Gálatas. As vezes esta estrela é mostrada com as iniciais latinas para cada fruto (*charitas, gaudium, pax, longanimitas, benignitas, bonitus, fides, mansuetudo e continentia*) colocadas dentro de cada ponta. (Gl 5.22)



Estrelas, Sol e Lua

Doze estrelas que cercam um sol e uma lua representam Jacó e sua esposa juntamente com seus doze filhos. As doze tribos de Israel.



Fênix

Um mito antigo ensina que a Fênix, que vive no deserto Árabe, leva quinhentos anos para ajustar o seu ninho consumido pelas chamas do fogo. Após três dias, a Fênix levanta-se outra vez das cinzas, com a juventude restaurada, para viver mais quinhentos anos. Os/as primei-

ros/as cristãos/ãs viram nesta narrativa um símbolo de Ressurreição. Clemente relacionou a história durante o primeiro século em sua primeira carta aos Coríntios. Simboliza, geralmente, a Ressurreição de Cristo. Ocasião litúrgica: Páscoa



Fleur-de-lis

A *fleur-de-lis* é uma representação estilizada do lírio, símbolo de pureza, e por conseguinte uma referência natural à virgem Maria. A *fleur-de-lis* é também um símbolo da realeza, por ter sido adotada pelos reis da França. A triuna representação da fleur-de-lis também fez com que fosse interpretada como símbolo da Trindade. Ocasião litúrgica: Domingo da Trindade.



Galo

Um galo cantando é usado como o símbolo da negação de Pedro acerca de Jesus. Por extensão representa a infidelidade diante da perseguição. Por causa de seu canto matinal ele é usado também como sinal de cautela e vigiância. (Mt 26.33)



Fonte

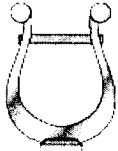
A fonte, ou poço, é uma referência a Jesus, a Água da Vida. A designação vem da história da mulher junto ao poço, a quem Jesus pediu de beber. Quando questionado sobre por que um judeu pede de beber a uma samaritana, Jesus identificou a si mesmo como a fonte da água da vida. (Jo 4.13-14)



Golfinho

O golfinho é um dos "peixes" mais comuns encontrados na arte cristã. Porque os golfinhos são vistos

frequentemente nadando ao lado dos navios, representam a Cristo, guiando os/as crentes ao céu. Neste sentido um golfinho é mostrado geralmente junto com uma escora ou um barco. Os golfinhos eram peixes que normalmente retratavam histórias, como a de Jonas, vindo a ser símbolo da Ressurreição. Porque são nadadores fortes e rápidos são retratados, às vezes, carregando as almas dos mortos ao mundo do além mar.



Harpa (lira)

A harpa (lira) é uma referência ao Rei Davi. Tem sido usada para representar os Salmos e todas as músicas e instrumentos que são usados para louvar e glorificar a Deus. (SI 71.22)



Homem alado

O homem alado é símbolo do Evangelho de Mateus, porque inicia com a genealogia de Jesus. A figura do homem alado é descrita na visão de Ezequiel de quatro "criaturas viventes". Essa figura, quando acompanhada com uma espada presa, simboliza o Arcanjo Miguel.



Este monograma sagrado é formado das três primeiras letras da palavra grega "Jesus" (IHCOYC). A linha horizontal que forma a cruz é o sinal para uma abreviação.



Jarro e bacia

O jarro e a bacia são usados para limpeza, portanto representam a pureza ritual. Trazem à memória duas histórias bíblicas relacionadas, cujos significados são diferentes. O primeiro é o de Jesus lavando os pés dos discípulos depois da Última Ceia. Nesse ato, Ele expressou o cerne da servilidade que deveria caracterizar seus

discípulos. A segunda é a de Pilatos lavando suas mãos a respeito de Jesus e declarando inocência do Seu sangue. Pilatos não percebeu a ironia de que Jesus morreu pelos pecados de todos. Ocasão litúrgica: Quaresma, especialmente a Semana Santa. (Jo 13.12-17, Mt 27.24)



Lâmpada

A lâmpada é usada frequentemente para representar a Palavra de Deus. Pode também ser usada como um símbolo da sabedoria examinadas na parábola das virgens sábias e das tolas em Mateus 25. A lâmpada foi associada no Antigo Testamento com a adoração, simbolizando a presença de Deus (veja o candelabro). Uma lâmpada pode também representar a própria vida, ou o Espírito Santo. Sua utilização no Antigo Testamento vem de diversas referências à promessa de Deus de preservar descendentes do rei Davi. É também um emblema de diversos/as santos/as. A lâmpada é retratada, às vezes, como uma lamparina de óleo, muito comum na terra de Palestina. (SI 119.105, Pv 13.9 e 2Cr 21.5)



Letras em Latim

Estas letras, em latim, inscritas na cruz de Jesus, foram ordenadas por Pilatos: *Jesus Nazareus Rex Iudaeorum* – "Jesus de Nazaré, rei dos judeus". (Jo 19.19)



Linha e Prumo

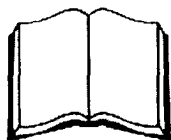
A linha e o prumo são símbolos do julgamento que foram usados pelos profetas Isaías e Amós. Jesus algumas vezes é retratado prendendo uma linha a um prumo representando o juiz das almas dos seres humanos. (Am 7.7)



Lírio

O lírio é símbolo de pureza e transformou-se no símbolo da Virgem Maria. O lírio da páscoa é uma variedade par-

ticular que florescesse de um bulbo sem vida. Tornou-se símbolo da Ressurreição de Cristo. Ele pode também ser usado como um símbolo de Cristo. (Ct 2.1)



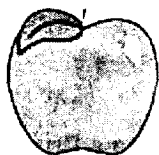
Livro

Um livro aberto representa a verdadeira revelação. Um livro fechado pode referir-se ao Livro da Vida que contém os nomes dos/as eleitos/as, e pode também simbolizar o Juízo Final e a herança dos/as santos/as. Nas mãos de um apóstolo, um livro representa os escritos do Novo Testamento (os escritos do Antigo Testamento são geralmente representados por um rolo/pergaminho). Livros são usados nos emblemas de vários santos/as, entre eles João Batista, Estevão, Bartolomeu, Matias e Simão. Ocasião litúrgica: Domingo da Trindade, Dia da Bíblia.



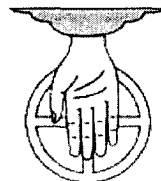
Flor de Lotus

A flor de Lotus floresce acima da água com as raízes escoradas na lama. Ela é utilizada, às vezes, como um símbolo de poder e santificação do Espírito Santo. Pode também denotar sono ou estupor espiritual conforme a mitologia grega.



Maçã

A palavra latina para maçã e para "mal" é idêntica (*malum*). Por isso ela representa o fruto proibido do Jardim do Éden. Conseqüentemente é usada frequentemente como símbolo da queda humana. Quando Cristo é representado segurando uma maçã, trata-se de uma representação de um segundo Adão que traz a vida (1Co. 15.21).



Mão de Deus

A mão de Deus (*Manus Dei*) é usada como o símbolo de Deus, o Pai. Era virtualmente o único símbolo para Deus utilizado durante os primeiros oito séculos da igreja. A mão simboliza a posse e providência de Deus para toda a criação, e há muitas referências à ela na Bíblia. Uma mão que acolhendo cinco pessoas indica o cuidado e o interesse de Deus pelos povos. Uma mão com o polegar, o indicador e os dedos médios estendidos com a outra dobrada para trás na palma é uma forma simbólica latina da trindade. (Dt 3:23)



Margarida

A margarida é um antigo símbolo (séc. XV) da inocência do Cristo menino. A margarida, menos exótica e pretensiosa que o lírio, era tida por alguns como o símbolo mais adequado para o Jesus bebê.



Menorah (candelabro de sete braços)

O candelabro de sete braços, chamado "menorah", é emblema do judaísmo ("O candelabro é uma árvore de luz que se revela em toda a sua florescência. A luz resplandece até Deus, e através Dele resplandecem as outras luzes." - S. P. De Vries). Conforme Zacarias 4 as sete lâmpadas são os olhos de Jave que permanem toda a terra. É usada pelos/as cristãos/as para representar o Espírito do Senhor e seus sete dons: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, conhecimento, temor, e deleite no Senhor. (Is 11.2-3, Ex 25.31-39)



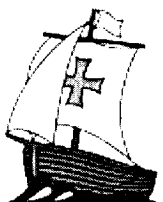
Moedas

Moedas são símbolo da ganância e avareza humanas. Quando aparece em número de trinta, juntamente com um saquiel, representam a traição de Jesus por Judas. Ocasião litúrgica: Quaresma, Semana Santa.



Monograma

Este monograma antigo é visto raramente nas igrejas hoje. Em forma de duas letras gregas, o "I" é a primeira letra do nome grego de Jesus (IHCOYC), e o "X" é a primeira letra da palavra grega para Cristo, (XPICTOC).



Navio

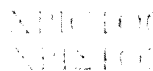
O navio simboliza a igreja. O símbolo pode ter como modelo a arca de Noé a qual Deus foi fiel em guardar durante o dilúvio. A tempestade acalmada por Jesus ajudou também a fazer do barco um símbolo de segurança e de refúgio. Ambrósio comparou a igreja a um navio, com a cruz como seu mastro. O navio é usado também como um atributo de diversos santos, tais como o apóstolo Judas (Tadeu) e Nicolau de Myra. A área de assento central de uma igreja é chamada "nave", que é a palavra latina para navio. (Mc 4.37)



Nimbus

Na arte o *nimbus*, ou halo, é colocado freqüentemente atrás da cabeça de figuras religiosas. O *nimbus* é às vezes um círculo simples, que representa a eternidade.

Um círculo com três raios simboliza a trindade sendo reservado para representações da divindade especial de Cristo. A mesma idéia é representada às vezes com um *nimbus* triangular para Deus Pai.



Nome de Cristo

Este é o nome grego para Cristo. Pode-se escrever usando o alfabeto romano (ao alto) ou o alfabeto grego (em baixo).



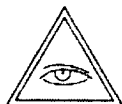
Nome de Jesus

Este é o nome grego para "Jesus". Pode-se escrever usando o alfabeto romano (ao alto) ou o alfabeto grego (em baixo).



Óleo

O óleo foi usado no Antigo Testamento como sinal de consagração ao Senhor. Simbolizava o chamado e a capacitação das pessoas por Deus para tarefas específicas. No contexto do Novo Testamento, o óleo representa o Espírito Santo que habita nos/as cristãos/as e os/as sela em Cristo. (Lv 8.10; 1Sm 10.1 e Sl 89.20)



Olho

O "olho que tudo vê" representa a onisciência e a onipresença de Deus. Durante a Renascença, o olho passou a ser ilustrado dentro de um triângulo com raios de luz para representar a santidade infinita da Trindade.



Pães e Peixes

Cinco pães e dois peixes são retratados na história do milagre de Jesus através do qual cinco mil pessoas fo-

ram alimentadas. Representam a provisão. Lembra-nos também Jesus quando afirma: "Eu sou o pão da vida". (Mt 14.17 e Jo 6.35)



Peixe

As letras iniciais gregas da frase "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador" formam a palavra ICHTHUS, que significa "peixe". Este símbolo era usado pelos/as fiéis nos primeiros dias da perseguição como um sinal secreto da fé que partilhavam. Alguém poderia desenhar um arco na areia, e outra pessoa completar o sinal para mostrar sua irmandade em Cristo.



Peixes (três)

Três peixes representam Jesus como um membro da Trindade.



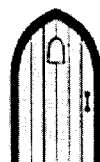
Pomba

A pomba é um símbolo do Espírito Santo. É tomada da história do batismo de Jesus, quando o Espírito desceu sobre ele em forma de pomba. A auréola de três raios ao redor da sua cabeça identifica o Espírito como membro da Trindade. A pomba mostrada sem a auréola simboliza a paz. Ocasão litúrgica: todas, especialmente Pentecostes. (Mt 3.16)



Pombas (sete)

Sete pombas ao redor de um círculo contendo as letras "SS" (*Spiritu Sancti*, Espírito Santo em latim) representa os sete dons do Espírito citado em Apocalipse 5.12 – "proclamando em grande voz. Digno é o Cordeiro que foi morto de reter o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor." Uma lista diferente dos sete dons é oferecida em Isaías 11.2-3.



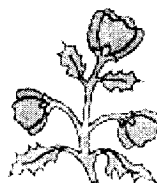
Porta

A porta é um símbolo tirado do evangelho de João. Pode também ser usada como símbolo do convite à oração e à comunhão com Cristo estendida a todas as pessoas. (Jo 10.7-9; Mt 7.7-8; Ap 3.20)



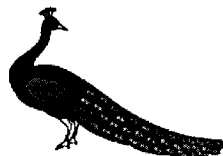
Palmas

Os ramos de palmas são utilizados com frequência como símbolo da entrada triunfal em Jerusalém, a mensagem do acontecimento da paixão e crucificação de Jesus. Usado pelos romanos como um símbolo da vitória. É também utilizado pela igreja como símbolo da vitória final de Cristo sobre os pecados. Os/as mártires são retratados segurando palmas nas mãos como sinal da vitória dos santos sobre a morte. Ocasão litúrgica: Semana Santa e Domingo de Ramos. (Jo 12:12)



Papoula

A papoula simboliza o sono, a ignorância e a indiferença. É utilizada para representar o sono da morte, como também nos retratos da Crucificação e da morte dos santos.



Pavão

O pavão é usado no simbolismo cristão como um sinal da imortalidade por causa do mito de que a sua carne não deteriora após a morte. O modo como o pavão abre as suas penas faz dele, também, um símbolo da vaidade humana. Ocasão litúrgica: Páscoa

PAX

Paz

Pax é a palavra latina para a "paz". É freqüentemente associada à história do Natal.



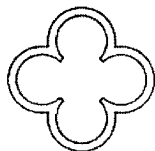
Pelicano

A figura do pelicano é baseada na lenda de que em épocas de fome, a mãe abre o seu peito, arrancando dele alimento para seu filhotes por meio de seu próprio sangue. Durante o primeiro século, esta figura tornou-se parte da arte cristã, representando o sacrifício voluntário da redenção de Cristo. Ocasião litúrgica: Quaresma e Semana Santa



Pérola

A pérola é símbolo do Reino dos Céus e a encontramos na parábola de Jesus sobre a "pérola de grande valor". O evangelho de Mateus usa também a pérola como um símbolo da Palavra de Deus. (Mt 13.45 e Mt 7.6)



Quatro Pétalas de Flor

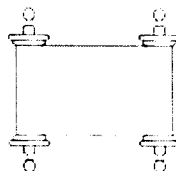
O símbolo de "quatro pétalas de flor" representa os quatro evangelhos – Mateus, Marcos, Lucas e João.



Ramo de oliveira

Um ramo de oliveira é reconhecido como um símbolo da paz. Na história da grande inundação, uma pomba retorna a Noé com um ramo de oliveira como um sinal de que as águas diluviais haviam baixado. A árvore da oliveira produz grandes quantidades de óleo, por isso

símbolo do Espírito Santo e de unção e consagração ao Senhor. (Gn 8.10 e Lv 8.10)



Rolo

O rolo representa uma variedade de idéias. Pode ser assumido como contendo os nomes dos eleitos, servindo assim, como um símbolo escatológico do dia do julgamento e da vida eterna. Às vezes é utilizado para representar o Antigo Testamento. Pode ser usado como emblema dos santos, reconhecidos pelo dom da escritura, tal como São Tiago o Grande (Ap 5.6-9)



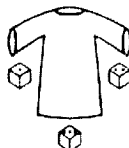
Romã

A romã, devido a sua multiplicidade de sementes, tem sido usada, através dos tempos, como símbolo da dignidade, da vida, da esperança e do futuro. É usada freqüentemente como símbolo da ressurreição e da universalidade da igreja, onde suas sementes representam a multidão dos/as que crêem. Ocasião litúrgica: Trindade.



Rosa

A rosa, é mostrada geralmente de maneira estilizada como um símbolo cristão antigo. Pode ser usada para representar a promessa messiânica, o nascimento de Cristo, a Virgem Maria ou o martírio. Está presente na arquitetura gótica. Ocasião Litúrgica: Advento. (Ct 2.1)



Roupa e Dados

Uma roupa e dados são símbolos da Paixão de Cristo. Representam o cumprimento por Jesus da profecia messiânica do AT. Ocasião litúrgica: Semana Santa.



Sarça Ardente

A sarça ardente é um importante símbolo da auto-revelação de Deus no AT. Foi junto a ela que Deus revelou a Moisés o mais santo dos seus nomes: Eu Sou o que Sou (YAHWEH). Também é uma expressiva tipologia de Cristo, que é a suprema auto-revelação de Deus. Ocasião litúrgica: Advento. (Êx 3 13-14; Jo 17 25-26)



Serpente

Uma serpente enrolada em uma árvore frutífera é um símbolo narrado na história da queda. No Gênesis ela é tradicionalmente interpretada como Satanás. A árvore do conhecimento do bem e do mal é a árvore da qual Adão e o Eva não deviam comer (a outra era a árvore da vida). A fruta é representada geralmente por uma maçã, o fruto proibido da árvore. (Gn 2.8, Gn 2.15 e Gn 3.1)



Selo

O selo é um sinal da marca ou das promessas de Deus. Aquele que põe um selo o faz como sinal de consagração do Senhor. Os sacerdotes do AT usavam um *ephod* (manto) contendo selos que representavam as doze tribos de Israel e um turbante com um diadema no qual estavam gravadas, como selo, as palavras "Consagrado ao Senhor". As vezes os/as fiéis eram referidos como sendo "marcados/as por um selo". Pode também representar o selo que os soldados romanos colocaram no túmulo de Jesus para evitar o roubo do seu corpo. (Êx 28 36-37; 2Co 1 10-22)



Sete-Chamas

As sete-chamas representam os sete dons do Espírito – sabedoria, compreensão, conselho, poder, conhecimento, temor e deleite no Senhor. Ocasião litúrgica: Pentecostes.



Sete Lâmpadas

Sete lâmpadas representam os sete dons do Espírito – sabedoria, compreensão, conselho, fortaleza, conhecimento, temor e deleite no Senhor. Ocasião litúrgica: Pentecostes. (Is 11.2)



Selo de Lutero

Este selo foi projetado por Martinho Lutero. No centro está uma cruz preta que representa a fé no sacrifício de Cristo na cruz para todos os povos. O coração vermelho representa o amor, a alegria e a paz produzidos pela fé. A rosa branca era compreendida preconceituosamente como a cor de "anjos e espíritos abençoadores". Hoje podemos entendê-la como sinceridade, candura. A parte azul representa a esperança da alegria celestial, e o anel de ouro representa a felicidade eterna do céu.



Sete Selos

Sete selos representam o último julgamento presente no Apocalipse. O Cordeiro de Deus (*Agnus Dei*) é retratado, algumas vezes, diante de um livro ou de um rolo que contém os sete selos. (Ap 5.1)



Sol da Justiça

O sol é geralmente usado como símbolo de Cristo, especialmente como um símbolo profético. Ocasião litúrgica: Advento. (MI 4.2)



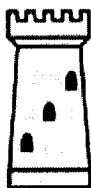
Tábuas dos Mandamentos

As tábuas de pedra retratam os dez mandamentos dados por Deus a Moisés no Monte Sinai. Podem ser usadas para representar toda a lei de Deus, no Pentateuco (os primeiros cinco livros da Bíblia ou Torah, assim chamada pelos judeus), ou ainda todo o Antigo Testamento. Os Dez Mandamentos são retratados, geralmente, da seguinte forma: três na tábua esquerda (que versam sobre o relacionamento da pessoa com Deus) e sete na da direita (que aponta para o relacionamento de uma pessoa com a outra). (Êx. 31.18)



Tocha

A tocha é usada primeiramente como símbolo da paixão de Cristo, e às vezes simbolizando determinados mártires.



Torre

A torre ou fortaleza é utilizada como símbolo de Deus "o nosso refúgio". Pode também ser o símbolo de Santa Bárbara, que requisitou que a sua torre fosse construída

com três janelas, em vez de duas, para significar a trindade. (SI 94.22)



Trevo

O trevo é símbolo da trindade para explicar aos/as descrentes como Deus é um Deus em três pessoas.



Triângulo

As representações primitivas da trindade são raras, mas o triângulo é provavelmente o primeiro. Como outros símbolos trinitários, representa Deus em três pessoas. A doutrina da trindade vem primeiramente da história do batismo de Jesus, onde o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão presentes. Jesus menciona as três pessoas na grande comissão (Lc 3.21 e Mt 28.18)



Trigo

O trigo é um símbolo bíblico rico. Nas parábolas de Jesus, o trigo representa os/as que crêem crescendo juntamente com o joio, que representa os/as descrentes. O trigo pode também ser usado como símbolo do pão na santa comunhão do corpo de Cristo (Mt 13.24; Jo 12.23 e Jo 6.48)



Trombeta

A trombeta é um símbolo do último julgamento, da ressurreição e do chamado à adoração. As trombetas aparecem na história de Josué na batalha de Jericó (Josué 6) e de Gideão na batalha com os midianitas (Juizes 7). As trombetas estão associadas no Antigo Testamento com os pronunciamentos solenes dos oráculos de Deus (JI 2.15 e Mt 24.30)



Tronco de Jessé

O broto crescendo do tronco de Jessé é um símbolo veterotestamentário do Messias anunciado por Isaías em uma passagem geralmente lida durante o Advento. Ocasão Litúrgica: Advento. (Is 11. 1)



Turíbulo (Incensário)

O turíbulo é um recipiente para se acender o incenso usado no culto. Como símbolo, o incenso representa as orações dos fiéis que são elevadas como oferta e aroma agradável a Deus. (Sl 141.2; Ap 8.3-4)



Uvas

As uvas são símbolo da Santa Comunhão e do sangue derramado por Jesus na cruz pelos pecados. Também simboliza a frutificação da vida cristã. Ocasão litúrgica: Semana Santa, Domingos de Santa Ceia. (Mt 26.27-28)



Verga da Porta

A verga da porta e os umbrais marcados com sangue são um lembrete da primeira Páscoa, quando Deus poupou o/a fiel durante seu julgamento, antes do êxodo. Este evento do Antigo Testamento serve para indicar o sangue vertido de Jesus na cruz para nossa salvação. Ocasão litúrgica: Semana Santa. (Êx 12.21)



Videira

A videira e os ramos são um lembrete do ensino de Jesus que os crentes têm a vida e frutificam na comunhão com Cristo, a videira verdadeira. (Jo 15.5)



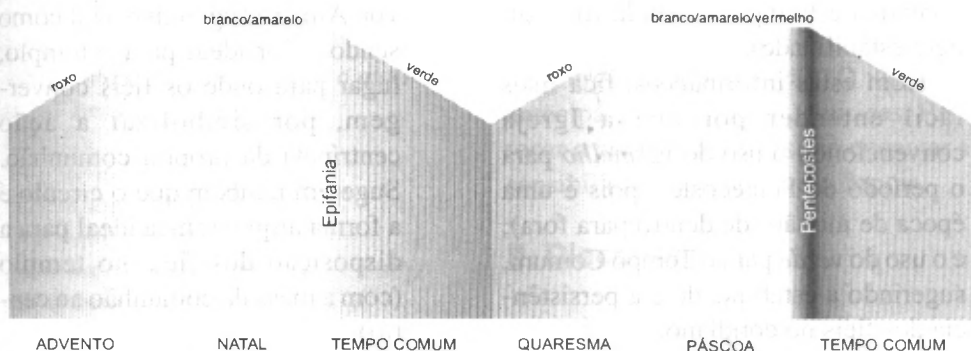
Violeta

A violeta é um símbolo de humildade. Faz referência à Maria mãe de Jesus e também à natureza humana de Cristo.

As Cores do Tempo da Graça

Luiz Carlos Ramos

A dinâmica das cores no Ano Litúrgico



A pregação do Evangelho é tanto mais eficaz quanto melhor for a comunicação da Igreja. Comunicação é mais do que discurso, pois se dá no nível verbal e no nível não-verbal. A Igreja evangeliza não somente pelo que ela fala, mas também (ou principalmente) pelo que ela demonstra. Dizem os estudiosos que mais de dois terços da área cerebral humana é destinada ao processamento de informações visuais. Assim, cada vez mais, fica evidente a importância da comunicação visual. E a combinação das cores é um importante elemento no estímulo à percepção visual humana.

Assim como as parábolas foram utilizadas por Jesus como recurso comunicativo para estimular a *imaginação* (imagem+ação) de seus discípulos, a Igreja emprega recursos visuais, principalmente na ambientação de seus es-

paços cúlticos, visando ao anúncio do Tempo da Graça. E foi com a experiência acumulada ao longo da história da Igreja, que o emprego das cores nos lugares de culto deixou de ser feito de maneira aleatória, para ser usada com critérios estéticos e teológicos.

Secularmente, o estudo das cores passou a ser feito mais sistematicamente no período do Renascimento, por Alberti que relacionou as cores com os quatro elementos da natureza: vermelho—fogo, azul—ar, verde—água, cinza—terra; e por Leonardo Da Vinci, que propôs a seguinte simbologia cromática: branco—luz, amarelo—terra, verde—água, azul—ar, vermelho—fogo e preto—trevas.

Desde então, confirmou-se, cientificamente, que as cores afetam o metabolismo humano basicamente da seguinte maneira: as cores quentes (ver-

melho, amarelo) aceleram o batimento cardíaco e aumentam a pressão arterial; ao passo que as cores frias (azul, verde) acalmam e relaxam.

Geometricamente, as cores são assim representadas: Quadrado—vermelho (que sugere ação centrífuga, i.e., do centro para fora), círculo—azul (que sugere ação centrípeta, i.e., de fora para o centro) e triângulo—verde (que sugere estabilidade).

Com estas informações, fica mais fácil entender por que a Igreja convencionou o uso do *vermelho* para o período de Pentecostes, pois é uma época de missão (de dentro para fora); e o uso do *verde* para o Tempo Comum, sugerindo a estabilidade e a persistência dos fiéis no cotidiano.

Vejamos, brevemente, o esquema tradicional das cores litúrgicas:*

- *Branco* e a cor de *ouro*: simbolizam a Divindade, luz, glória, alegria e vitória. São usadas para celebrar a obra redentora de Cristo (Natal, Epifania, Batismo do Senhor, Transfiguração do Senhor, Páscoa, Ascensão do Senhor, Trindade e Cristo, o Rei do Universo);
- *Vermelho*: símbolo do fogo e do sangue dos mártires, é a cor das celebrações do Espírito Santo e da Igreja: Pentecostes, Dia da Reforma, aniversário de igrejas locais, ordenação e investidura de pastores;
- *Roxo* ou *Lilás*: caracterizam as épocas do ano cristão dedicadas à reflexão, arrependimento e prepa-

ração, como o Advento e a Quaresma. (Note que o roxo é a mistura de uma cor quente, o vermelho, e uma cor fria, o azul, isso é representativo da tenção própria dos períodos de expectativa: o *já* e o *ainda não*).

- *Azul claro*: expressa esperança. Alguns teólogos (Barth, Tilich e von Almen) sugerem o azul como sendo a cor ideal para o templo, lugar para onde os fiéis convergem, por simbolizar a ação centrípeta da própria comunhão. Sugerem também que o círculo é a forma arquitetônica ideal para a disposição dos fiéis no templo (com a mesa da comunhão ao centro).
- *Verde*: é a cor da natureza, da vida e do crescimento e é usado ao longo do Tempo Comum (ou da Criação) por ser uma cor que denota estabilidade e constância.
- *Preto*: denota a morte e o luto e é usado na Quarta-Feira de Cinzas e na Sexta-Feira da Paixão.

Obviamente, esta é uma convenção basicamente ocidental. Em outras culturas, as cores podem assumir outros significados, ou até mesmo significados opostos. De qualquer forma, se conseguirmos utilizar o poder de comunicação visual das cores de forma inteligente e teologicamente coerente, estaremos melhorando nossa capacidade de pregar o Evangelho em uma sociedade marcada pelo fascínio das imagens.

* Cf. *Manual do Culto*, Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, s.d.